

RESTAURAÇÃO DA IGREJA DO BOM JESUS DA COLUNA

A Igreja do Bom Jesus da Coluna, localizada na Ilha do Bom Jesus, atualmente conhecida como Ilha de Guarabara, em breve estará à disposição do público, após a sua restauração.



Construída em 1705 pela Ordem dos Franciscanos, representa de forma significativa, a arquitetura e a arte sacra e a técnica construtiva praticadas no Brasil Colonial, particularmente no início do século XVIII.

O prédio, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN em 1938, já abrigou em suas instalações um hospício, um convento, a Casa de Estados Superiores e o Asilo dos Inválidos da Pátria.

Um Projeto administrado pela Fundação Cultural Exército Brasileiro - FUNCEB, em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, pretende restaurar a Igreja integralmente, abrangendo pisos, alvenaria, pintura, telhado, utensílios internos, inclusive diversas imagens, qualificadas como preciosos acervos da nossa história.

No mesmo tempo, alunos da Escola de Belas Artes da UFRJ e militares do Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana compõem uma equipe para desenvolver trabalhos de pesquisa, ensino e restauração.

O projeto de restauração desse magnífico patrimônio da arquitetura colonial vai possibilitar a formação de profissionais na área de preservação do bem histórico, além de despertar para uma possível exploração turística da área. Neste aspecto, almeja-se a restauração do cais, o que proporcionará o acesso marítimo ao local, contribuindo para que a Igreja do Bom Jesus da Coluna seja incluída no roteiro turístico da Cidade do Rio de Janeiro.

Os recursos para a execução do Projeto são provenientes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, e a previsão da sua conclusão é de 12 meses.



Cerimônia de Colação da FUNCEB



Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável



Revista DaCultura



Restauração da Fortaleza de Santa Cruz



Restauração do Monumento Nacional em Memória da Segunda Guerra Mundial



Rádio Verdes

“Desde 1º de março de 2000, a trajetória da Fundação tem sido ascendente e marcada pelo êxito de suas realizações, que se sustentam no trabalho abnegado e valioso de seus diretores, conselheiros, colaboradores e servidores.”

Sydney Szofronia Fernandes - Vice-Presidente da FUNCEB



Palácio do Exército



Ministro da Defesa em visita ao Projeto Sefedim-Godão



Projeto Sefedim-Godão

A criação da Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB) resultou de um longo processo de reflexões e debates, que se desenvolveu por mais de dez anos. Mas foram a decisão e determinação do General Gleuber Vieira, então Comandante do Exército, e do General Francisco Albuquerque, Secretário-Geral do Exército, que tornaram possível a instituição da FUNCEB. Desde 1º de março de 2000, a trajetória da Fundação tem sido ascendente e marcada pelo êxito de suas realizações, que se sustentam no trabalho abnegado e valioso de seus diretores, conselheiros, colaboradores e servidores.

Os resultados de sua ação se objetivam em construções, restaurações, eventos, livros, revistas, debates sobre temas de natureza cultural e outras formas de divulgação do riquíssimo patrimônio cultural do nosso Exército; mas muito além da concretude dessas realizações, encontramos a obra fundamental da FUNCEB, que não é delimitada, nem pode ser precisamente avaliada, mas que é, ao mesmo

tempo, consequência e a força subjacente de todas as suas realizações. Refiro-me à capacidade excepcional da Fundação Cultural Exército Brasileiro de reunir e mobilizar vontades e recursos - de artistas, empresários, publicitários, artesãos, intelectuais, civis e militares - com o objetivo de promover o valiosíssimo patrimônio cultural - material e imaterial - do Exército Brasileiro e do Brasil; é essa capacidade motivadora, resultante das suas próprias finalidades estatutárias, que permite os êxitos, já incontáveis da Fundação.

O destino da Fundação também é inspirado na contínua reflexão sobre a natureza desse mundo em que vivemos, mundo de universalização, da multidiversidade, da inserção social e cultural, da transcultural, mundo que traz em sua gênese uma poderosa força centrífuga, que impulsiona os indivíduos, os grupos sociais, as organizações e as nações para fora dos seus limites, das suas fronteiras, dos seus valores, das suas crenças, na busca de uma abstrata universalização e da superação das diferenças. Nesse contexto,

a identidade surge como a base essencial de algum tipo de permanência capaz de oferecer as condições mínimas para a percepção de nós mesmos, dos outros e das diferenças.

Conhecer o que somos, construir o entendimento das nossas relações com o passado e projetar algum tipo de futuro constituem o fundamento da nossa integridade como pessoa, grupo social e nação.

A ausência de percepção de nossa identidade - pessoal, organizacional, nacional - inviabiliza os nossos projetos, impede a nossa ação e torna impossível a nossa vontade.

A reflexão sobre esse tema cultural mais abrangente tem sido, também, um significativo referencial para os projetos e as iniciativas da Fundação Cultural Exército Brasileiro nesses cinco anos de sua existência.

Sydney Szofronia Fernandes
Vice-Presidente da FUNCEB

